

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Bolsonaro critica empresa Isolux por apagão no Amapá	2
Título: Mitsui contrata banco e avalia vender a fatia de 49% na Gaspetro	3
Título: Destaques	5
Título: Justiça britânica recusa ação contra BHP	5
Título: Braskem define meta para emissão de carbono	7
Título: O risco do apagão eleitoral de Davi	8
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	11
Título: Vale se torna uma empresa ‘sem dono’	11
Título: Amapá deixa de contar novos infectados.....	12
Título: Com Biden, setores de alumínio e aço esperam corte de tarifas em exportações	13
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	15
Título: Amapaenses se refugiam de efeitos do apagão em ilha vizinha no Pará	15
Título: Liminar reduz metas de créditos de carbono	17
Título: Governo do Paraná vende estatal de telecomunicações por R\$ 2,4 bilhões	18
Título: Rodízio de energia não chega ao estado todo, dizem moradores	20
Título: Parou	22
VEÍCULO: O Globo.....	23
Título: Não há como cumprir prazo da Justiça, diz ministro	23
Título: Amapá sofre com falhas no rodízio de energia elétrica	24
Título: Empresa que fez subestação tem histórico de problemas	26

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 10/11/2020****Seção: Brasil****Autor: Fabio Murakawa e Rafael Bitencourt — De Brasília****Título: Bolsonaro critica empresa Isolux por apagão no Amapá**

O presidente Jair Bolsonaro afirmou ontem que a energia no Amapá “não é de responsabilidade do Estado nem da União”. Ele criticou a Isolux por permitir um apagão no Estado que já chega ao seu sétimo dia e disse que cerca de 70% da energia já está restabelecida. Reconheceu, no entanto, que a situação só deve estar normalizada em nove dias. A Isolux não é mais responsável pelo fornecimento de energia no Estado.

“O ministro das Minas e Energia vai apurar responsabilidades. Se bem que essa energia lá não é responsabilidade do Estado nem da União. É de uma empresa lá que ganhou a concessão, disse Bolsonaro em “live” nas redes sociais. Ao criticar a empresa espanhola, o presidente se confundiu ao descrever a situação dos transformadores de energia no Estado, chamando os equipamentos de geradores. “É de lamentar que uma empresa privada fique dez meses para fazer manutenção de um gerador [sic] e o outro gerador [sic] funcione de forma precária porque seu óleo está contaminado. E o outro, então, deu azar, foi atingido por um raio, foi completamente destruído. Esse gerador [sic] não dá para aproveitar mais”, afirmou. “Estamos aqui fazendo o possível e o impossível para restabelecer em 100% a energia para todo o nosso Estado do Amapá.”

Mais cedo, **o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque**, reiterou que o pleno abastecimento de energia elétrica no Amapá deverá levar cerca de dez dias, apesar de a Justiça Federal ter dado, no sábado passado, o prazo de três dias para que 100% do fornecimento volte à normalidade no Estado. A declaração foi dada em entrevista à Rádio CBN.

“Não há a possibilidade técnica de restabelecer 100% da energia até amanhã [hoje]”, disse Albuquerque à emissora. Ele informou que soube da determinação judicial pela imprensa e a consultoria jurídica do órgão estava acompanhado o caso.

A ação na Justiça foi movida pelo senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP). A ordem judicial foi direcionada à Isolux, concessionária responsável por manter e operar a linha de transmissão. O empreendimento inclui a subestação de energia que teve um dos transformadores atingido por descarga elétrica (um raio) e, em seguida, explodiu. Outros serviços, como comunicações e fornecimento de água, também foram afetados.

O ministro ainda afirmou que a eventual cassação do contrato de transmissão da Isolux - possibilidade levantada pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP) - depende das conclusões do processo de fiscalização conduzido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e pelo Operador Nacional do Sistema (ONS). “Isso poderá ser uma consequência, mas teremos que aguardar”, afirmou Albuquerque, que classificou o que ocorreu no Estado como “inadmissível” e “inaceitável”.

Ainda na manhã de ontem, em entrevista à Rádio Bandeirantes, o ministro comentou o fato de ter recorrido à Eletronorte - estatal do grupo Eletrobras, que integra o programa de privatização do atual governo - para restabelecer o fornecimento de energia no Amapá o mais rápido possível. Para ele, o blecaute não está relacionado ao fato de ser uma empresa privada ou pública e à necessidade ter uma estatal no setor para garantir a oferta de um bem essencial.

“O que ocorreu no Estado não tem relação se era privado ou se era público. Isso poderia ter ocorrido se a empresa fosse estatal ou fosse pública”, afirmou o ministro. Para ele, o mais importante é o país ter a capacidade de controlar e fiscalizar o setor para que blecautes da mesma proporção voltem a ocorrer.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) informou que apresentará à Justiça Federal, “dentro do prazo solicitado”, as respostas ao requerimento de informações sobre a fiscalização do contrato de concessão da Isolux. A agência reiterou que adota “todas as providências” para apurar as responsabilidades das empresas de energia. Além disso, o órgão frisou que trabalha para encurtar os prazos de análise das causas da falha no sistema. Este esforço já teria resultado na antecipação, para hoje, da reunião de “Análise da Perturbação”, a ser realizada pelo ONS.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 10/11/2020

Seção: Empresas

Autor: Mônica Scaramuzzo — De São Paulo

Título: Mitsui contrata banco e avalia vender a fatia de 49% na Gaspetro

O grupo japonês Mitsui avalia colocar à venda sua participação na Gaspetro, holding com participação em 19 distribuidoras de gás no país, apurou o **Valor** com três fontes a par do assunto. O conglomerado é dono de 49% da companhia de distribuição de gás canalizado controlada pela Petrobras, com 51% do negócio. A petroleira brasileira está em processo formal de venda do controle da empresa e já recebeu propostas pela sua parte.

A Mitsui tornou-se sócia da Petrobrás no fim de 2015, ao comprar a fatia de 49% do negócio, por quase R\$ 2 bilhões. A gigante japonesa, que já tinha participação direta minoritária relevante em oito distribuidoras estaduais - seis do Nordeste e duas no Sul do país -, mandou um banco para testar o interesse de potenciais investidores pela sua parte na holding. Duas fontes afirmaram que o banco Morgan Stanley está com a transação. Procurados, o banco e a Mitsui não quiseram comentar o assunto.

Em seu processo de venda de ativos não estratégicos, a Petrobras também decidiu se desfazer de sua fatia na Gaspetro - em julho, a companhia divulgou que estava na fase de receber propostas vinculantes. Com direito de preferência de compra, a Mitsui não teria demonstrado interesse pelo negócio, segundo uma fonte próxima ao assunto.

Antes de optar pela venda de sua fatia de controle na Gaspetro, a estatal avaliou fazer abertura de capital, assim como fez na BR Distribuidora, líder na distribuição de combustíveis, mas teria encontrado resistência de seu sócio japonês. “A Mitsui é um acionista passivo e deixa as decisões para o controlador. Com a decisão da Petrobras de sair do negócio, há uma preocupação do grupo em saber quem vai assumir o controle”, disse uma pessoa familiarizada com o tema.

A possível venda da participação da Mitsui vai ocorrer em processo separado ao da Petrobras, de acordo com essa fonte. A vantagem é que o grupo japonês encontraria menos entraves burocráticos que a petroleira enfrenta, uma vez que a venda de ativos da estatal brasileira tem de seguir um rito, como a aprovação do Tribunal de Contas da União (TCU), por exemplo. A estatal também

O grupo Cosan, de Rubens Ometto Silveira de Mello, é apontado pelo mercado como o principal interessado na participação da Petrobras na Gaspetro. Antes de comprar a Comgás, maior distribuidora de gás canalizado do país, com atuação em São Paulo, a companhia do empresário já tinha avaliado proposta para a compra da Gas Brasileiro, que também atua no estado, e é 100% controlada pela Petrobras.

No dia 26 de outubro, a Compass, empresa de energia e logística do grupo Cosan, anunciou ao mercado que o seu conselho de administração tinha aprovado a apresentação da proposta para a aquisição de 51% da Gaspetro. Fontes ligadas à Petrobras afirmaram que a empresa atraiu outros interessados.

Com a contratação de um banco por parte da Mitsui, o processo de venda da fatia da Gaspetro também gera incertezas. Pelos trâmites da Petrobras, a companhia ainda tem de definir qual a melhor proposta que recebeu e começar

as discussões de contratos. O processo, se for levado adiante, ocorreria a longo de 2021, segundo pessoas próximas ao assunto. A estatal não descarta vender sua fatia nas 19 distribuidoras. Também procurada pela reportagem, a Petrobras não quis comentar.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 10/11/2020

Seção: Empresas

Autor:

Título: Destaques

Nova fase da Vale

A Vale informou oficialmente ontem o encerramento do acordo de acionistas entre Litela, Litel, Bradespar, Mitsui e BNDESPar - braço de participações do BNDES. Estavam sob o acordo 20,2% do capital social da mineradora. Segundo a mineradora, o acordo foi firmado em 14 de agosto de 2017, sem previsão de renovação, “a fim de proporcionar estabilidade à companhia e ajustar sua estrutura de governança corporativa durante o período de transição para se tornar uma empresa de capital disperso”. Ainda de acordo com a companhia, desde então, a Vale investiu na evolução de sua governança e na adequação às novas exigências do regulamento do Novo Mercado, principal segmento de governança da B3.

Minério de ferro sobe 3%

Os preços do minério de ferro dispararam nos portos chineses ontem. Segundo a publicação especializada “Fastmarkets MB”, o minério com 62% de ferro foi negociado a US\$ 121,75 a tonelada no porto chinês de Qingdao. Isso representou alta de 3,35% no comparativo às negociações de sexta-feira. Com isso, os ganhos no ano ultrapassaram os 30%, alcançando 32,15%. Já no mês, a alta é de 3,63%. Segundo a Fastmarkets, a aceleração registrada ontem se deu em função da alta nos preços do aço e apesar das restrições de sinterização mais fortes no centro siderúrgico da China, Tangshan.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 10/11/2020

Seção: Empresas

Autor: Marcos de Moura e Souza — De Belo Horizonte

Título: Justiça britânica recusa ação contra BHP

Escritório de advocacia inglês pedia indenização para vítimas da tragédia de Mariana em 2015

A Justiça britânica rejeitou ontem o pedido de abertura de uma ação de 5 bilhões de libras (US\$ 6,6 bilhões) contra a mineradora anglo-australiana BHP Billiton pela tragédia ocorrida há cinco anos no Brasil, quando a barragem de Fundão ruiu matando dezenove pessoas e deixando um imenso rastro de devastação ambiental.

A barragem de rejeito de minério de ferro pertencia à mineradora Samarco e ficava na cidade de Mariana, Minas Gerais. A BHP é uma das sócias proprietárias da Samarco. A Vale é a outra proprietária da empresa.

“Após audiência inicial em Manchester em julho deste ano, o juiz Turner publicou hoje [ontem] uma decisão de recusar o reconhecimento da jurisdição”, disseram, por meio de nota, os advogados do escritório PGMBM, com sede em Londres, que ajuizaram a ação contra a BHP.

Os advogados afirmam que vão tentar reverter a decisão no tribunal recursal britânico.

Em sua decisão, o juiz citou a tentativa dos advogados como um “claro abuso do processo” e afirmou que uma grande parte das famílias afetadas pela tragédia “estão tomando (ou já tomaram, ou têm o direito de tomar) medidas para obter compensações no Brasil” pelas mesmas perdas que os advogados querem submeter às leis britânicas, informou o “Financial Times”.

A decisão acolhe o principal argumento da BHP, que a ação ajuizada no Reino Unido duplica procedimentos legais no Brasil e que a Fundação Renova (entidade custeada pela Vale e BHP) tem levado à diante indenizações e medidas de reparação. A fundação informa que desembolsou até agora mais de R\$ 10 bilhões de ações relacionadas ao desastre.

Para os advogados, é importante levar o tema à Justiça britânica porque as decisões tomadas no Brasil até agora têm estado aquém do que os atingidos já deveriam ter obtido.

“Os autores [vítimas da tragédia representados pelo escritório] argumentam que a reparação obtida no Brasil tem sido totalmente inadequada, com a BHP sendo amplamente protegida das consequências legais até agora e que eles têm o direito de prosseguir o processo contra a BHP na Inglaterra”, afirmaram os advogados da PGMBM.

A alegação central é que a BHP está registrada na Inglaterra e por isso as vítimas da tragédia têm o direito de processá-la nos tribunais daquele país.

O escritório se apresentou à Justiça britânica como representante de cerca de 200 mil pessoas, que tiveram suas vidas afetadas pelo desastre de 2015.

O escritório - que tem sócios do Reino Unido, do Brasil e dos Estados Unidos - tem atuado na defesa coletiva de pessoas que se sentem lesadas em diversas áreas por grandes corporações.

O advogado brasileiro Pedro Martins, um dos sócios do escritório, disse que, primeiro, o tribunal precisa avaliar se um recurso será admissível. Segundo ele, isso deve acontecer até janeiro. Caso seja admitido, a corte passará a analisar os argumentos da defesa.

Martins diz que o regramento do Direito na Europa prevê que empresas europeias sejam processadas na Europa por erros que elas cometeram fora do continente e disse que na Inglaterra há precedentes nesse sentido.

O mais recente caso, segundo noticiou a agência de notícias Reuters, foi há um ano e meio quando a Suprema Corte britânica aceitou a jurisdição para julgar a mineradora Vedanta num caso de poluição ambiental na Zâmbia. O episódio teria deixado 2 mil vítimas.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 10/11/2020

Seção: Empresas

Autor: Stella Fontes — De São Paulo

Título: Braskem define meta para emissão de carbono

Além de reforçar ações para redução das emissões, companhia que elevar participação de fontes renováveis na matriz energética e ampliar produção de petroquímicos “verdes”

Maior produtora de resinas termoplásticas das Américas, a Braskem acaba de estabelecer uma meta ambiental ambiciosa, sobretudo se considerada a natureza de sua operação: a petroquímica quer alcançar a neutralidade de carbono até 2050. Para cumprir esse desafio, vai reforçar ações visando à redução das emissões e maior participação de fontes renováveis na matriz energética, de compensação das emissões via ampliação do portfólio de químicos e petroquímicos “verdes” e de pesquisa e desenvolvimento de projetos de captura de gás carbônico.

“A Braskem entendeu que era o momento de propor esse novo e importante desafio. Foi uma decisão tomada pela diretoria, aprovada pelo conselho de administração”, disse ao **Valor** o presidente da companhia, Roberto Simões, reconhecendo que o objetivo da neutralidade em carbono demandará esforços significativos, sobretudo porque a produção de químicos e petroquímicos a partir de nafta ou gás natural necessariamente resulta em emissões. “Conhecemos parte da solução. Mas ainda não sabemos tudo”, acrescentou.

Uma das iniciativas é a ampliação da capacidade de produção de polietileno a partir de cana-de-açúcar, hoje em 200 mil toneladas anuais. A proposta está em fase final de estudos. A Braskem estabeleceu ainda o compromisso de reduzir em 15% as emissões de gases de efeito estufa até 2030, com investimentos em modernização de suas unidades produtivas e maior eficiência de processos.

Além disso, vai ampliar a participação das fontes eólica e solar na matriz energética, que hoje já correspondem a 15% da energia elétrica total consumida pela petroquímica. Em outra frente, a Braskem planeja ampliar o portfólio de produtos que levam resina reciclada em sua composição, batizado “I’m Green”, com a adição de 300 mil toneladas de químicos ou resinas com conteúdo reciclado até 2025, chegando a 1 milhão de toneladas até 2030. Para efeito de comparação, no ano passado, foram 2 mil toneladas.

Ainda na questão dos resíduos, a companhia seguirá investindo em novas tecnologias de reciclagem e reúso, com a vistas a evitar que 1,5 milhão de toneladas sejam descartadas de forma inadequada. “Agora, o salto é maior. Entendemos que esse assunto é importante”, disse o diretor de Desenvolvimento Sustentável da Braskem, Jorge Soto. Há mais de dez anos a companhia estabelece metas ambientais de curto e longo prazos. No fim de 2019, já havia alcançado 70% dos objetivos traçados em 2009 e revistos em 2013.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 10/11/2020

Seção: Política

Autor: Andrea Jubé

Título: O risco do apagão eleitoral de Davi

A foto obrigatória em Macapá é no Marco Zero, o monumento de 30 metros que delimita a passagem da linha do Equador pela capital amapaense. A pessoa se posiciona no meio do traço demarcado no chão, e então, coloca um pé no hemisfério norte, outro no hemisfério sul, e registra o seu instante no meio do mundo.

Um círculo no alto do Marco Zero permite a contemplação do equinócio - quando o sol cruza a linha do Equador - duas vezes por ano. Em março e setembro, o sol alinha-se ao círculo e projeta um raio de luz sobre a linha imaginária.

Falta de água e luz ameaça irmão de Alcolumbre

O fenômeno confere a Macapá o título de “capital do meio do mundo”. Ela também é a única capital banhada pelo Rio Amazonas. O Estado também é

reduto eleitoral de autoridades do primeiro escalão da política nacional: o presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (DEM), e o ex-presidente José Sarney.

Tanta singularidade e projeção política não asseguraram ao Amapá desenvolvimento ou excelência nos serviços públicos. Ao contrário, a população amargou 100 horas sem água e luz até que um restabelecimento parcial da energia elétrica fosse providenciado a partir de sábado.

Foram quatro dias na seca e no escuro. O apagão começou na noite de terça-feira, há uma semana, quando, durante uma tempestade, um raio atingiu a subestação de energia localizada na Zona Norte de Macapá. Dois dos três geradores sofreram danos irreversíveis e terão de ser substituídos. Esse processo pode levar mais de dez dias.

“Descobrimos que não tínhamos ‘backup’ na estação de transmissão, não temos geradores sobressalentes, fomos expostos a um risco altíssimo”, criticou em conversa com a coluna o advogado Rubem Bemerguy, que é candidato da Rede a vice-prefeito de Macapá na chapa encabeçada pelo ex-senador João Capiberibe (PSB).

“Dizem que um raio causou tudo isso. Um raio? Eles [a concessionária] não tinham equipamento de proteção contra raios?”, questionou. Bemerguy argumenta que São Paulo jamais seria exposto a uma situação dramática como essa porque é um Estado rico, industrializado, onde as estações devem contar com “backups” e com a fiscalização atenta da Aneel [agência reguladora do sistema elétrico]. “O governo nos trata ainda como colonizados”.

Mesmo sem garantia do restabelecimento regular da energia, os amapaenses vão às urnas no domingo por deliberação do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), que recusou o apelo da oposição para adiar o pleito.

Os amapaenses, no entanto, vão às urnas pintados para a guerra em meio a tanta devastação. Em plena pandemia, num momento de aumento dos casos de covid-19 no Estado, a população ficou sem água para tomar banho e lavar as mãos. Pelo menos 80% dos moradores não têm caixas d’água em suas residências em Macapá.

Estoques dos bancos de sangue, e dos bancos de leite materno (para os prematuros) foram comprometidos. Quem ainda encontrasse água mineral, gelo ou mantimentos que dispensassem refrigeração para comprar, podia persistir na necessidade se não tivesse como pagar. Máquinas de cartão de crédito descarregaram. Caixas eletrônicos pararam de funcionar.

Uma peculiaridade é que um alto número de pessoas recorre a “gatos” para o fornecimento de energia em suas casas. São os moradores de baixa renda das chamadas “áreas de ressaca”, nas casas em áreas invadidas, sobre braços de rios ou igarapés. Outro detalhe é que um dos principais itens da dieta dos amapaenses são os peixes: pescadores foram prejudicados, bem como as pessoas que armazenavam as carnes frescas ou congeladas em suas geladeiras.

“A insegurança aumentou: na escuridão, com alarmes desativados, sua casa pode ser assaltada, e você não tem nem telefone para chamar a polícia”, relatou Bemerguy. Há o agravante de que as forças de segurança sumiram. Segundo ele, não apareceram nem guardas municipais para controlar o trânsito nas ruas, aumentando o risco de acidentes.

Por isso, é nesse ambiente de revolta que Bemerguy prevê reflexos do apagão na campanha de seu adversário, Josiel Alcolumbre (DEM), irmão do presidente do Congresso, que lidera as pesquisas. Com apoio das máquinas federal, estadual e municipal, Josiel desponta com 15 pontos percentuais de vantagem em relação a Capiberibe, segundo as principais pesquisas.

Bemerguy explica que a população culpa o “governo” pelo infortúnio, sem dissociar, precisamente, a administração federal, estadual ou municipal. “Como o Josiel tem o apoio do governo federal, atribuem a ele essa responsabilidade. Ele é a única pessoa passível de perder voto”, diz o candidato da Rede.

Uma derrota em sua base eleitoral seria um revés emblemático a Davi Alcolumbre, sobretudo num momento em que busca a recondução ao posto. E uma reeleição cheia de obstáculos, dependendo da boa vontade do Supremo Tribunal Federal.

Com 40 segundos no horário eleitoral, a oposição também levou prejuízos. Sem energia completa ou parcial na última semana, a campanha foi afetada com a interrupção da propaganda eleitoral na televisão, no rádio e na internet. A saída foi uma ofensiva nos grupos de WhatsApp, diz Bemerguy.

O candidato da Rede observa que a interrupção na campanha impede a oposição de dialogar com a população, de tentar mostrar ao eleitor o que de fato ocorreu. Bemerguy atribuiu a deterioração do sistema elétrico à concessão dos serviços à iniciativa privada e declara-se contrário à privatização.

“Essas mesmas pessoas que queimam pneus hoje, amanhã votarão em quem apoiou a privatização do serviço, e em quem defende a privatização da Eletrobras”. Ele lamenta que as pessoas, por desinformação, atribuam o episódio a uma fatalidade ou provação divina. “A população não tem discernimento sobre isso”.

Bemerguy receia, entretanto, que o eventual adiamento da eleição aumentasse o sentimento de revolta no eleitor. “Tem o risco político do adiamento, de deixar o eleitor ainda mais chateado, porque os políticos estão sendo muito demonizados”. A expectativa dele é que o apagão leve a um recorde no índice de abstenção nas eleições no Amapá.

Andrea Jubé é repórter de Política em Brasília. Escreve às terças-feiras

E-mail: andrea.jube@valor.com.br

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 10/11/2020

Seção: Economia

Autor: MARIANA DURÃO, DO RIO

Título: Vale se torna uma empresa ‘sem dono’

Agora é oficial: a mineradora Vale é uma empresa sem dono. A extinção formal do bloco de controle é vista como mais uma etapa no processo de evolução da governança da mineradora. A assembleia de acionistas marcada para 2021 poderá dar o primeiro passo para definir se a empresa passará a ser oficialmente uma corporation, jargão do mercado para definir companhias de capital pulverizado.

Oriundo da privatização da Vale, em 1997, o bloco de controle agora desfeito incluía a Litel e a Litela (que reunia os fundos de pensão, sendo a Previ o mais relevante), além de Bradespar (empresa de investimentos do Bradesco), o grupo japonês Mitsui e o BNDESPar (braço de investimentos do banco estatal de fomento). Do ponto de vista da governança, uma empresa sem controle definido geralmente é considerada mais independente – uma vez que não há tantos assentos “carimbados” no conselho.

Em abril de 2021, a Vale vai eleger os novos membros para as 13 vagas do colegiado. Atualmente, há apenas três nomes independentes. Para auxiliar nessa renovação, a companhia criou, em julho, um comitê de nomeação, liderado pelo ex-presidente da Petrobrás e presidente do conselho da BRF, Pedro Parente, e Alexandre Gonçalves Silva, presidente do conselho da Embraer. O grupo deverá recomendar competências, perfis e nomes específicos para o conselho. Essas recomendações, no entanto, podem ou não ser aprovadas na reunião marcada para abril, o que dará um sinal mais claro se o fim formal do bloco de controle se concretizará na prática.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 10/11/2020****Seção: Metrópole****Autor: Vinícius Valfré ENVIADO ESPECIAL / MACAPÁ****Título: Amapá deixa de contar novos infectados**

Apagão atrasa registro de casos e mortes pela covid-19; UTI está sobrecarregada

A falta de energia no Amapá colocou o sistema estadual de saúde pública, já precário, sob mais pressão. Com a queda no sistema elétrico, há uma semana, em 13 dos 16 municípios do Estado, a comunicação da rede do setor foi cortada e prejudicou o controle de registro de novos pacientes com suspeitas da covid-19 que procuram o primeiro atendimento nas unidades regionais. O governo estadual informou ao Estadão que há cinco dias não envia boletins de casos da doença ao Ministério da Saúde. Outros Estados também vêm apresentando problemas na atualização dos boletins. Sem os dados em tempo real, as autoridades sanitárias locais não sabem como a pandemia se comporta.

A falta de informação prejudica a gestão do sistema e dificulta, por exemplo, planejar a necessidade de mais ou menos leitos. “Por causa do apagão, temos um limbo de informação que ainda não conseguimos acessar, sobre casos que, por exemplo, procuraram unidades básicas de saúde”, disse o secretário estadual de Saúde, Juan Mendes Silva. “A comunicação ainda está fragilizada. Hoje estamos começando a retomar a questão do boletim.” O abastecimento de energia tem sido restabelecido de forma permanente nas áreas dos hospitais, sem os rodízios de seis horas que foram estabelecidos para outras áreas.

Apesar disso, ainda há oscilação em unidades básicas de referência para o combate à covid-19. São esses os locais que, no Amapá, recebem pacientes com os primeiros sintomas, para testagem. No centro de Macapá e nas periferias, máscaras de proteção facial não predominam. O crescimento dos casos de infecção pelo novo coronavírus foi significativo nas últimas três semanas e, antes do apagão, a curva ainda era estável, sem declínio. O consórcio de veículos de imprensa registrou a partir do dia 26 de outubro 1.883 casos e 10 mortes. Até a última quarta-feira, 751 amapaenses haviam morrido com o vírus. Os números, porém, não são atualizados desde o dia 4.

Ontem, a equipe de reportagem presenciou a retirada de dois corpos de vítimas da covid-19 do Hospital Universitário, referência no combate à doença. A UTI do Hospital Universitário está sobrecarregada. O quadro demanda uma manobra de enfermeiros para não desmotivar os pacientes que lutam pela vida. Enquanto as equipes dos serviços funerários saem com corpos em caixões

lacrados, os profissionais da saúde se posicionam de modo a obstruir a visão dos internados.

Previsão de surtos. Outro foco de pressão sobre o sistema de saúde do Amapá está nos imprevistos da população para ter o que beber e comer nos últimos dias. Sem água para lavar a louça ou consumir, quem não pode pagar por galões inflacionados recorre a doações, poços artesanais ou até mesmo ao Rio Amazonas. O governo estadual prevê surto de casos de doenças diarreicas agudas por causa da qualidade da água que está sendo consumida e das condições dos alimentos.

A queda de energia, provocada por incêndio em uma subestação, interrompeu o funcionamento das bombas da companhia de distribuição de água e o governo chegou a usar geradores para retomar esse serviço. Na pandemia de covid-19, as autoridades mundiais ressaltam que a higiene é um importante fator para conter o avanço da doença. “Moramos na beira do maior rio do mundo e não temos água para beber”, afirma o caminhoneiro Danielso de Araújo Borges, de 37 anos.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 10/11/2020

Seção: Economia

Autor: Lorena Rodrigues / BRASÍLIA

Título: Com Biden, setores de alumínio e aço esperam corte de tarifas em exportações

Comércio exterior. Empresários brasileiros veem na escolha do democrata uma chance para negociar a revisão de sobretaxas de até 130% impostas pela administração Trump; vendas de aço para os EUA encolhem 31% no ano, enquanto alumínio registra perdas de 56%

A eleição de Joe Biden à Presidência dos Estados Unidos animou os produtores daqueles que são os dois itens brasileiros mais barrados pela administração Donald Trump: o aço e o alumínio. Eles esperam uma mudança de rumos nas relações bilaterais com a chegada do democrata ao poder. A expectativa das duas indústrias é que as barreiras impostas por Trump sejam retiradas já no início do governo Biden. Essa previsão encontra eco junto a assessores e conselheiros do presidente eleito, que confirmam que Biden estuda rever o aumento de tarifas determinado por Trump, segundo informação publicada pelo The Wall Street Journal.

Atingidos colateralmente pela guerra travada entre o presidente americano e o governo da China, os dois setores viram suas exportações para os EUA serem

sobretaxadas em até 130% desde 2018. Mesmo a propalada amizade do presidente brasileiro Jair Bolsonaro com Trump não foi suficiente para reverter a aplicação das tarifas, fazendo com que os embarques encolhessem 56% neste ano, no caso do alumínio, e 31%, em relação ao aço. Apesar de os democratas serem historicamente considerados mais protecionistas, o governo Trump foi o mais duro da história em termos de barreiras comerciais no caso do aço e do alumínio.

“A eleição de Biden é positiva para o alumínio brasileiro, até porque é difícil pensar em alguma coisa mais negativa do que a situação atual. Você tende a ter uma relação mais previsível, dentro das normas das organizações mundiais de comércio”, afirmou o presidente da Associação Brasileira de Alumínio (Abal), Milton Rego. Em 2018, Trump alegou que a indústria americana vinha sendo prejudicada pelos preços do aço e alumínio praticados por outros países, principalmente a China. Decidiu, então, aplicar sobretaxas para todos os países. Atrás nas pesquisas eleitorais desde agosto, Trump ainda tratou de endurecer as barreiras comerciais mais uma vez neste ano, em uma tentativa de acenar para a indústria nacional.

Após negociações com o governo dos EUA, o setor do aço conseguiu, ainda em 2018, uma cota livre da sobretarifa – o que ultrapassasse a cota estabelecida trimestralmente, seria taxado em 25%. Essa cota vinha sendo praticada até agosto deste ano, mas foi reduzida no último trimestre, em meio à campanha eleitoral, de 350 mil para 60 mil toneladas. “Pensamos em, já na transição, montar uma nova missão para levar ao governo que está sendo montado a posição de que o Brasil é um parceiro comercial importante. A expectativa é que consigamos reverter isso e o Brasil fique fora das restrições do mercado americano”, afirma o presidente do Instituto Aço Brasil, Marco Polo Lopes.

Alumínio. O caso do alumínio não é diferente. As vendas para os Estados Unidos foram sobretaxadas em 10% há dois anos – a tarifa adicional foi anunciada para vários países, incluindo China. Em setembro passado, Trump determinou ainda a aplicação de uma tarifa adicional de 50% a 130% sobre chapas de alumínio. “Hoje, não dá para exportar. Ninguém consegue vender com uma tarifa dessas”, afirmou Rego, da Abal. A sobretaxa de até 130% está prevista para ser aplicada até abril do ano que vem, quando se encerra uma investigação das autoridades americanas, que apura se há subsídios e irregularidades envolvendo a indústria de alumínio nos países exportadores, incluindo o Brasil.

Com a eleição de Biden, o setor também fala em retomar as negociações com autoridades dos EUA para discutir a tarifa de 10% que vinha sendo adotada até setembro. Procurado, o Ministério da Economia afirmou que “o governo brasileiro segue trabalhando em colaboração com os exportadores brasileiros e com a associação setorial, por meio do sistema de apoio ao exportador do

Ministério da Economia e do Ministério das Relações Exteriores, para buscar defender os interesses de exportação do Brasil e para acompanhar a adequação da investigação conduzida pelos EUA às regras multilaterais”.

Para além da retirada das barreiras comerciais, Rego vê uma segunda oportunidade para o alumínio brasileiro com a eleição de Biden: as promessas de uma economia mais sustentável. Ele afirma que a tentativa de reduzir a emissão de carbono do país deverá levar ao aumento no consumo de alumínio, que é utilizado em indústrias como energia fotovoltaica. Além disso, ao ser usado na fabricação de carros, por exemplo, torna o veículo mais leve e mais eficiente do ponto de vista do consumo energético.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 10/11/2020

Seção: Cotidiano

Autor: Eduardo Laviano - Belém

Título: Amapaenses se refugiam de efeitos do apagão em ilha vizinha no Pará

Afuá, no arquipélago do Marajó, a 78 km de Macapá, viveu dias inesperados de movimentação intensa

Do dia para a noite, Afuá, pequena ilha paraense do arquipélago do Marajó, se viu lotada de “turistas”. Após uma explosão seguida de incêndio na principal subestação de fornecimento de energia do Amapá na última terça-feira (3), 14 dos 16 municípios do estado ficaram sem luz e água. A solução: fugir para Afuá, a cidade mais próxima da capital Macapá.

Por causa do apagão, cirurgias eletivas (não urgentes) foram canceladas em Macapá. Moradores fizeram filas em caixas eletrônicos, postos de combustíveis e mercados. Nas redes sociais, políticos, famosos e anônimos se mobilizaram para ajudar a amenizar a situação de caos no Amapá.

Em apenas três dias, Afuá, ilha vizinha no Pará, recebeu dez lanchas e balsas e dois navios com mais de mil macapaenses. O porto, a rede hoteleira e os bares da cidade, que tem pouco mais de 32 mil habitantes, ficaram lotados.

A relação entre as cidades sempre foi próxima, já que os afuaenses olham para Macapá como capital, por estar a 78 quilômetros de lá, enquanto a distância até Belém é de 256 quilômetros. A analista judiciária Laura Rauda nunca pensou que iria presenciar algo parecido.

“Em nenhum cenário imaginei que Afuá seria a cidade que acolheria e serviria de refúgio para quem vem de Macapá. Sempre imaginei o contrário. Vejo que

está sendo um alívio para quem consegue chegar aqui”, relata ela, que mora há dois anos na ilha.

Laura observa que a cidade já estava iniciando um relaxamento das medidas contra o coronavírus, mas admite estar assustada com o grande fluxo de visitantes.

“As pessoas vieram de Macapá, uma cidade grande, e ainda por cima em lanchas e navios lotados, sem distanciamento, e já tem macapaense curtindo nos bares. Hoje até foi tranquilo, pois choveu. Mas amanhã...”, previa ela sobre o domingo (8). O tribunal onde a analista trabalha reduziu o horário de atendimento, para garantir a segurança dos funcionários.

Celine Vaz, 22, foi uma das amapaenses que teve a ideia de se refugiar em Afuá, onde a avó mora. Ela tinha esperanças de que a energia voltaria rápido, mas ainda na quarta-feira (4), desistiu.

“Eu moro sozinha lá, em Marabaixo [bairro de Macapá] e fiquei isolada. Quem mora no centro teve mais facilidade de comunicação. Então fui com meu primo para o porto e já tinham dois barcos lotados, prontos para sair, com filas imensas”, conta ela, ao lembrar que quem chegou depois só garantiu passagem para o dia seguinte.

“Estavam todos desesperados, e o pior: aglomerados. Foi horrível”, lamenta a estudante. Ao longo dos últimos dias, quem queria recarregar o celular no Amapá, como Celine, precisou ir para o aeroporto ou para o shopping center.

No domingo (8), 76% da energia elétrica já havia sido restabelecida no estado em sistema de rodízio, segundo **o ministro Bento Albuquerque, de Minas e Energia**.

Diferentemente de Laura Rauda, a cozinheira Ariédina Seixas afirma que sim, já viu a cidade lotada desse jeito antes. “Tanta gente assim, só no Festival do Camarão”, conta. É a principal festa da cidade, quando os comerciantes faturam alto com o turismo.

O festival ocorre sempre em julho, mas foi cancelado em 2020 por causa da pandemia, para a tristeza dos empreendimentos locais.

“Como 2020 foi difícil, muitos estão olhando a tragédia do apagão com a mesma visão do festival, acredita? A ganância de dinheiro. É o que explica os barcos e bares cheios de gente. Mas só vamos ver o resultado disso daqui uns dias”, avalia ela, que segue em isolamento social. Afuá registrou mais de 2.000 casos do novo coronavírus e 17 óbitos.

O prefeito, Mazinho Salomão (PSD), disse compreender a preocupação dos afuaenses, mas considerou inviável qualquer tipo de bloqueio.

“Quando chegou no pico do vírus em Macapá, nós fechamos a ilha. É uma preocupação, claro, mas se optássemos por fechar tudo, poderíamos ficar sem abastecimento de alimentos”, avalia ele, que também considera a cidade muito dependente do Amapá na área da saúde.

Aliviado com o gradual retorno da energia do outro lado do rio Amazonas, o prefeito conta que é nessas horas que se reconhecem os irmãos.

“Somos muitos próximos, unidos pelo rio. Muitos que vieram têm familiares aqui e alguns são da terra. Fizemos o que deveria ser feito, sendo o povo hospitaleiro que sempre fomos”, contou ele.

De acordo com a prefeitura, mais de 400 amapaenses já retornaram para casa até a noite de domingo.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 10/11/2020

Seção: Mercado

Autor: Nicola Pamplona

Título: Liminar reduz metas de créditos de carbono

Distribuidoras de combustíveis dizem que altos preços dos certificados inviabilizam cumprimento dos compromissos

Rio de Janeiro - Distribuidoras de combustíveis obtiveram nesta segunda (9) liminar judicial para reduzir as metas de compra de certificados de descarbonização implantados pelo programa Renova-bio. As empresas se queixam do alto custo dos papéis e do pouco tempo para a aquisição.

O Renovabio é alvo de questionamentos desde o início da pandemia, que reduziu as vendas de combustíveis no Brasil. Em setembro, o governo já havia reduzido pela metade a meta de aquisição em 2020, mas ainda assim o setor alega que o prazo é curto para cumprir os compromissos.

Chamados de CBios, os certificados são emitidos por produtores de etanol e biodiesel e devem ser adquiridos por empresas que vendem derivados de petróleo em proporções equivalentes aos volumes vendidos.

O objetivo do programa é precificar as emissões de carbono pelo consumo de derivados de petróleo e fomentar investimentos na oferta de biocombustíveis.

Cada título equivale a uma tonelada de dióxido de carbono que deixou de ser emitida na atmosfera.

Os certificados são negociados na B3 e hoje custam em torno de R\$ 50. Podem ser adquiridos também por investidores ou empresas que tenham interesse em compensar emissões de carbono em suas atividades.

A liminar foi obtida pela Brasilcom (Associação das Distribuidoras de Combustíveis), que representa 46 empresas do setor, e reduz as metas a 25% do previsto no início do ano. Em nota, a entidade disse que as regras atuais podem resultar “no estrangulamento financeiro das distribuidoras regionais”.

A Brasilcom argumenta que as distribuidoras têm apenas dois meses para adquirir 7 milhões de títulos, cujos preços vêm em escalada desde o início das negociações e chegaram a bater R\$ 64 em outubro, três vezes mais que nos primeiros meses de negociações.

E acusa produtores de biocombustíveis a “represar” a emissão de certificados, contribuindo para a alta do preço.

O setor estima que os repasses ao preço final poderiam chegar a R\$ 0.04 por litro, em um momento de pressão altista provocada pela escalada do preço tanto do etanol misturado à gasolina quanto do biodiesel misturado ao diesel de petróleo.

Na nota distribuída nesta segunda, a Brasilcom diz apoiar o Renovabio, mas ressalta defender mudanças nas regras.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 10/11/2020

Seção: Mercado

Autor: Nicola Pamplona

Título: Governo do Paraná vende estatal de telecomunicações por R\$ 2,4 bilhões

Rio de Janeiro - O fundo de investimentos Bordeaux venceu nesta segunda (9) o leilão de privatização da Copei Telecom, empresado governo paranaense que controla uma estrutura de fibra óptica. O fundo pagou R\$ 2,395 bilhões, ágio de 70,94% em relação ao preço mínimo, de R\$ 1,4 bilhão.

O governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Junior (PSD), comemorou o valor “muito acima da expectativa” e o fato de ser o primeiro leilão de privatização do estado em 20 anos. “É um dia emblemático”, afirmou.

Quatro empresas ou consórcios apresentaram propostas pela Copei Telecom. A Bordeaux e a Algar, que fizeram as maiores ofertas na rodada inicial, foram para a disputa em viva-voz, que elevou o lance vencedor em 8,8%.

A Copei Telecom tem 36 mil quilômetros de cabos de fibra óptica que levam internet de alta velocidade a todos os municípios do Paraná.

Em agosto, a Bordeaux já havia adquirido em leilão o controle da Sercomtel, companhia de telecomunicações sediada em Londrina que atende 168 cidades paranaenses, com o compromisso de investir R\$ 130 milhões em um processo de aumento de capital da empresa.

A empresa vencedora do leilão não participou da entrevista à imprensa após o evento. Os empregados da Copei Telecom serão transferidos para a Copei Energia, que continuará prestando serviço de operação e manutenção da infraestrutura vendida nesta segunda.

O governador do Paraná disse que os recursos serão usados para investimentos em geração e transmissão de energia pela Copel, empresa de eletricidade que controla a Copei Telecom. Segundo ele, a estatal energética não será privatizada.

“Os recursos vão ser investidos naquilo que é a expertise da Copei, que é entregar eletricidade, fortalecendo essa empresa que é paranaense e vai continuar sendo do povo paranaense”, afirmou.

A empresa tem planos de instalar redes inteligentes e melhorar o atendimento em zonas rurais.

Ratinho Junior disse que o leilão foi o “primeiro pontapé” de um programa estadual de privatizações e concessões, que inclui a distribuidora de gás canalizado Compagás, aeroportos e rodovias. Os primeiros leilões serão de pátios do Detran estadual.

“É um grande pacote de modernização do estado, ao qual damos o primeiro pontapé hoje”, disse o governador. Segundo ele, o objetivo é levantar recursos para investimento em áreas prioritárias, como saúde, educação e segurança pública.

Com a crise financeira agravada pela pandemia, os governos estaduais vêm acelerando vendas de ativos e concessões. Apenas no BNDES são 18 projetos já em estágio avançado, com previsão de investimentos de R\$ 180 bilhões.

A lista inclui desde a venda de empresas de energia e gás canalizado a concessões de serviços como saneamento, operação de presídios e cerca de 8.000 quilômetros de estrada. Ainda há projetos estaduais sem parceria com o banco como a apropriada Copei Telecom.

Nas últimas semanas, o banco ajudou a conceder serviços de água e esgoto em Alagoas e no Espírito Santo.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 10/11/2020

Seção: Cotidiano

Autor: Moiiica Prestes

Título: Rodízio de energia não chega ao estado todo, dizem moradores

Manaus - No sétimo dia do apagão no Amapá, o rodízio de fornecimento de energia prometido pela CEA (Companhia Energética do Amapá) não está funcionando em algumas partes do estado, onde moradores ainda enfrentam a falta de luz e a escassez de água.

O apagão foi provocado por um incêndio numa subestação de distribuição de energia, na última terça (3), e somente no sábado (7) o fornecimento começou a ser normalizado. Porém, com apenas 65% da carga do estado recuperada, a CEA anunciou a implementação do racionamento, com rodízios de seis horas no abastecimento de cada região.

Nem todas as áreas do estado estão sendo atendidas conforme o cronograma, no entanto.

O descumprimento do rodízio provocou pelo menos 18 protestos neste fim de semana, segundo a Polícia Militar do estado. Um deles foi no Distrito da Pedreira, que reúne mais de 20 comunidades quilombolas na região metropolitana de Macapá. Moradores do quilombo Casagrande interditaram a rodovia AP-070 por cerca de duas horas.

A energia da comunidade foi restabelecida ainda no sábado, mas não durou nem uma hora, diz o diretor da Associação de Moradores do Quilombo do Curiaú, o afroempreendedor WiHy Miranda, 34.

Segundo ele, o Curiaú é o único dos quilombos da região onde a energia foi restabelecida e o rodízio está sendo cumprido. “No Casagrande, a energia ficou

só 40 minutos e foi desligada. E eles já estão há mais de 24 horas sem energia desde então”, relatou.

A situação é a mesma nas demais comunidades quilombolas da Pedreira, onde mais de 6.000 pessoas ainda estavam sem energia até a conclusão desta edição e, consequentemente, sem acesso a água potável. E em outras comunidades quilombolas de regiões mais distantes da capital, como Matapi e Maruanum, o cenário é ainda pior, conta WiHy.

“Todos estão sem energia e, na maioria dessas comunidades, a água vem de poço, então, sem energia, eles precisam tirar a água do poço manualmente ou ir até o rio para buscar água. Mas o maior problema continua sendo a alimentação”, argumentou.

Alguns distritos e comunidades mais distantes, como Bailique, a 12 horas de barco de Macapá, também continuam sem energia, contou a fotógrafa Dayane Oliveira, 29.

“E lá a situação é um pouco mais complicada porque, como a água do mar invade o rio Amazonas, sem a energia para o poço, as famílias ficam sem acesso a água potável.”

O problema não é uma exclusividade dos distritos do interior ou das comunidades quilombolas. A técnica em saúde bucal Adriana Xavier, 34, relatou que nem todos os bairros da capital do Amapá estão sendo atendidos pelo rodízio.

“Na minha casa está funcionando, mas minha sobrinha mora em um [conjunto] habitacional do governo [Macapaba, no bairro Infraero 2] e lá eles só têm água no início da manhã”, relatou Adriana.

O bairro Infraero 2, na zona norte, deveria receber energia das 0h às 6h e das 12h às 18h, segundo a CEA. O mesmo deveria acontecer nos bairros Marabaixo 2 e 3, na zona oeste, e no bairro Muca, na zona sul, mas moradores relatam que, em alguns lugares, o fornecimento durou até duas horas ininterruptas, enquanto os períodos sem energia chegaram a durar até 12 horas.

No último sábado, justiça Federal no Amapá deu prazo de três dias para que a empresa Isolux solucione o problema de falta de energia elétrica no estado, sob pena de multa de R\$ 15 milhões. O prazo acaba nesta terça (10), quando está prevista uma inspeção judicial na subestação.

O diretor-presidente da CEA, Marcos Pereira, disse que 65% da carga do estado foi restabelecida ainda no sábado, mas que 15% dela é destinada a manter o fornecimento 24h por dia a serviços essenciais, como unidades de saúde, companhia de água, segurança pública, rede bancária e companhias telefônicas.

Segundo ele, o restante é distribuído pelo rodízio, mas há problemas pontuais. “Alguns problemas na rede elétrica ocorreram, como ocorreriam se a energia estivesse normal. Pode ser que o consumidor esteja sofrendo alguns problemas que não são próprios do racionamento”, disse.

Pereira afirma ainda que dificuldades de comunicação levaram localidades no interior do estado a não serem incluídas no rodízio.

De acordo com o Ministério de Minas e Energia, o órgão instituiu um gabinete de crise com a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) e o ONS (Operador Nacional do Sistema) para restabelecer o fornecimento de energia “o mais rápido possível”.

A pasta informou que o Ministério do Desenvolvimento Regional reconheceu situação de emergência para ações de socorro e assistência social e que as Forças Armadas estão apoiando as ações, como envio de geradores de energia, combustíveis, alimentos e profissionais de saúde, uma vez que o Amapá vive um aumento nos casos de Covid-19, que levou a uma ampliação das restrições de circulação no estado.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 10/11/2020

Seção: Colunas

Autor: Camila Mattoso

Título: Parou

PAINEL:

Aliados de Davi Alcolumbre (DEM-AP) dizem acreditar que a falta de luz no Amapá, provocada por uma falha no equipamento da Isolux, empresa privada que opera no estado, enterra os planos de privatização da Eletrobrás no Senado.

Sem jogo

O presidente da Casa já tinha resistência ao tema e falava nos bastidores que não havia votos suficientes entre senadores para a iniciativa. Agora ficou impossível avançar, afirmam aliados. Se não trabalha contra, o presidente também não deve fazer nenhum esforço para fazer andar a privatização.

com Mariana Carneiro e Guilherme Seto

VEÍCULO: O Globo**Data: 10/11/2020****Seção: Economia****Autor:****Título: Não há como cumprir prazo da Justiça, diz ministro**

Bento Albuquerque, de Minas e Energia, afirma que é tecnicamente impossível retomar pleno funcionamento do sistema hoje

O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, afirmou ontem que é tecnicamente impossível para o governo restabelecer por completo o fornecimento de energia elétrica no Amapá até hoje. O estado da região Norte do país está com problemas no sistema elétrico há uma semana.

Na noite do último sábado, a Justiça Federal determinou que o fornecimento de energia deveria ser restabelecido plenamente em todo o Amapá dentro de três dias. O prazo se encerra hoje.

Ontem, em entrevista à Rádio CBN, o ministro descartou a normalização total do serviço dentro do prazo determinado pela Justiça.

— Eu ainda não vi essa determinação judicial, apenas tomei conhecimento pela imprensa. A assessoria jurídica do ministério deve estar trabalhando nisso. O que eu posso dizer é que não há possibilidade técnica de restabelecer 100% da energia até amanhã (terça-feira) — afirmou o ministro.

NOVOS EQUIPAMENTOS

Albuquerque, que esteve até domingo no Amapá, explicou que ainda é preciso substituir dois transformadores que foram danificados na explosão ocorrida no início da semana passada.

Os novos aparelhos que irão substituir os equipamentos danificados só devem chegar à subestação dentro de dez dias. Cada um pesa cerca de 140 toneladas.

Na noite de terça-feira da semana passada, enquanto ocorria uma tempestade em Macapá, uma explosão seguida de incêndio comprometeu os três transformadores da subestação de energia da cidade. As causas do incêndio ainda estão sendo investigadas.

O fogo danificou um transformador e atingiu os outros dois —um deles já estava inoperante desde o ano passado por causa de uma manutenção.

O ministro disse que as condições de abastecimento de energia no Amapá estão retomando gradualmente. Ontem, o sistema estava conseguindo operar com 70% da carga, garantindo assim energia ao estado por meio de um rodízio.

O Ministério de Minas e Energia estima que a retomada da distribuição de energia no estado estará totalmente restabelecida no próximo fim de semana, mas a pasta não tem uma data fixa para que isso ocorra.

Ontem pela manhã, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), se reuniu com o presidente Jair Bolsonaro para tratar da questão. Alcolumbre, que estava no Amapá, viajou para Brasília somente para a reunião com o presidente e retornou ao estado em seguida.

MULTA MILIONÁRIA

O descumprimento da decisão judicial poderá custar R\$ 15 milhões à Isolux, empresa responsável pela manutenção da subestação.

No dia da tempestade, perto de 90% da população do estado, de 765 mil pessoas, ficaram sem energia. A falta de luz resultou em problemas também no fornecimento de água potável e no funcionamento dos sistemas de telecomunicações. Treze dos 16 municípios do Amapá ficaram sem luz. (Com G1)

VEÍCULO: O Globo

Data: 10/11/2020

Seção: Economia

Autor: EMERSON RENON - MACAPÁ (AP)

Título: Amapá sofre com falhas no rodízio de energia elétrica

Moradores de Macapá relatam longos períodos sem luz, dificuldades para armazenar comida e medo da violência

O rodízio no fornecimento de energia estabelecido no Amapá tem registrado falhas e gerado muita confusão para os moradores do estado. Na capital Macapá, ainda há relatos de longos períodos sem luz em casa, o que gera dificuldades para armazenar alimentos e enfrentar o forte calor da região. Em algumas residências, a entrada da casa virou quarto de dormir. Repelentes e velas são obrigatórios para tentar afastar os temidos carapanãs, os mosquitos borrachudos da Amazônia.

O Amapá está sem abastecimento regular de energia desde terça-feira passada, quando houve um incêndio na única subestação do estado. A decisão de organizar horários específicos de geração de energia para os 16 municípios do

estado foi tomada pela Companhia Elétrica do Amapá (CEA) diante da dificuldade de conseguir fazer com que o sistema tenha capacidade de distribuir o volume de eletricidade necessário para garantir o funcionamento do sistema no estado. O problema, segundo os moradores, é que o revezamento não tem sido respeitado.

A pedagoga Christiane Jaccoud, que mora no bairro de Perpétuo Socorro, na Zona leste da capital, explica que pelo cronograma estabelecido pela concessionária de energia, ela deveria ter luz durante seis horas, seguidas por outras seis horas sem eletricidades. No domingo, entretanto, o bairro ficou às escuras por 12 horas consecutivas.

Para fugir do calor, ela transformou o pátio da casa em quarto de dormir. No lugar do carro, foram colocados um sofá e uma cadeira, que serve de apoio para itens fundamentais para enfrentar os carapanãs: as velas e os repelentes.

— Ponho o sofá no pátio e fico enfrentando pernilongos pra pegar um vento porque a casa fica um forno. Quando volta a luz, carrego o sofá de volta—conta.

ALIMENTOS REGRADOS

Nos supermercados, as prateleiras já não são completamente repostas. Alimentos como carne e pão somem em frações de segundos. A quantidade reduzida é para evitar perda de alimentos, principalmente os que necessitam de refrigeração.

A dona de casa Andreia Silva, que mora no bairro Universidade, na Zona Sul de Macapá, conta que jogou fora mais de dez quilos de alimentos entre carne, frango, camarão e peixe, além de ovos, que estragaram por falta de refrigeração.

— Hoje, eu prefiro comprar o essencial, o que irei usar no dia para evitar mais prejuízos. Pode até sair mais caro, mas assim se torna mais seguro até porque o rodízio está irregular e já fiquei 12 horas sem energia —explica Andreia Silva.

A falta de energia também se reflete no trânsito. Em vários pontos da cidade semáforos continuam apagados.

Sair por Macapá à noite também é um perigo. A pedagoga Christiane Jaccoud conta que no último sábado, ao voltar para casa, ela se deparou com barricadas de pneus e madeira queimados e policiais armados correndo atrás dos moradores que se manifestavam nas ruas.

— Estávamos em meio a uma troca de tiros. Para sair daquela situação foi preciso saltar do carro e arredar a barreira (de pneus e madeira) Surreal.

Inadmissível que estejamos nesse caos entregues à própria sorte —reclama a pedagoga.

Marcos Pereira, presidente da concessionária de energia do Amapá, afirma que os problemas no fornecimento serão corrigidos conforme os consumidores forem relatando as falhas:

— Lembrando que estamos há menos de 48 horas desde que o sistema se normalizou nessa condição especial de rodízio e há questões técnicas a serem enfrentadas — destaca o executivo, em entrevista ao portal de notícias G1. — É um sistema complexo, que, só para desligar e religar em outra área, exige uma série de manobras que levam cerca de 30 minutos. (* Especial para O Globo, com G1)

VEÍCULO: O Globo

Data: 10/11/2020

Seção: Economia

Autor: MANOELVENTURA BRASÍLIA

Título: Empresa que fez subestação tem histórico de problemas

Isolux perdeu concessões de linhas de transmissão por atraso em obras

A empresa responsável pela operação da subestação de energia onde os transformadores pegaram fogo no Amapá tem um histórico de problemas em obras de infraestrutura no Brasil.

A subestação é tocada pela Gemini Energy, empresa administrada por fundos de investimentos formada a partir de ativos da espanhola Isolux no Brasil, que está em recuperação judicial.

A estrutura danificada é a única responsável por conectar o estado do Amapá ao Sistema Interligado Nacional (SIN) de energia. São três transformadores de grande porte que compõem o empreendimento, que faz parte de uma linha de transmissão chamada de Linhas de Macapá (LMTE).

Desde dezembro do ano passado, porém, apenas dois desses transformadores estavam em operação.

Para solucionar, por completo, o problema da subestação, é preciso instalar dois novos transformadores que ainda chegarão ao estado. A operação é complexa porque eles pesam mais de 140 toneladas e precisam ser desmontados, transportados em balsas e aviões, e depois serem montados.

Também é preciso transportar o óleo para o transformador e filtrá-lo antes de colocá-lo no equipamento. Este trabalho está sendo feito pelo governo federal e não pela concessionária.

O histórico de problemas da Isolux inclui atrasos em obras de linhas de transmissão de eletricidade, que levaram à cassação de contratos de concessão dessas linhas. A empresa era dona de projetos que chegavam a 1,5 mil quilômetros de redes usadas para escoar energia.

A empresa também abandonou as obras de duplicação da BR-381, em Minas Gerais, em 2015. Nesse mesmo período, o governo de São Paulo rescindiu o contrato em que a Isolux deveria construir duas das quatro estações da Linha 4 do metrô da capital.

Isso ocorreu, segundo o governo paulista, porque a empresa abandonou a obra, descumpriu normas de qualidade e segurança, além de não pagar as subcontratadas.

A mesma Isolux saiu da Via-Bahia, responsável por administrar 680 quilômetros de

www.valor.com.br

Terça-feira, 30 de novembro de 2020 - Ano 21 - Número 5234 - R\$ 5,00

Fundo Bordeaux de Tanure, Ieva Copel Telecom por R\$ 2,4 bilhões B10

Visiona desenvolve nanosatélites para democratizar agricultura de precisão B13

Senacon quer explicações sobre venda de celulares sem carregador, diz Juliana Domingues B50

ECONÔMICO

Valor

20 ANOS

Destaque

Trump deve sair do cargo

Analisa se a vitória política em novembro de Joe Biden, presidente eleito, seria suficiente para garantir a saída de Trump. O texto afirma que a vitória de Biden não seria suficiente para garantir a saída de Trump, pois o Congresso poderia se recusar a aprovar a remoção de Trump. O texto afirma que a vitória de Biden não seria suficiente para garantir a saída de Trump, pois o Congresso poderia se recusar a aprovar a remoção de Trump.

CBRE: Investimentos agrícolas no campo

CBRE, maior corretora imobiliária do mundo, afirma que a agricultura de precisão é uma das áreas de maior crescimento no setor agrícola. O texto afirma que a agricultura de precisão é uma das áreas de maior crescimento no setor agrícola, pois permite otimizar o uso de recursos e aumentar a produtividade.

Desafios de novas tecnologias agrícolas

Apesar dos avanços tecnológicos, a agricultura enfrenta desafios como a falta de mão de obra qualificada e a necessidade de investimento em infraestrutura. O texto afirma que a agricultura enfrenta desafios como a falta de mão de obra qualificada e a necessidade de investimento em infraestrutura.

Mitsui estuda vender fatia na Gaspetro

Mitsui, gigante japonesa de energia, estuda vender uma fatia de sua participação na Gaspetro, uma das maiores produtoras de gás natural do mundo. O texto afirma que Mitsui estuda vender uma fatia de sua participação na Gaspetro.

Dilema corporativo perde a apelo

Apesar de ser um tema recorrente, o dilema corporativo perdeu o apelo entre os investidores. O texto afirma que o dilema corporativo perdeu o apelo entre os investidores, pois eles agora estão mais preocupados com a recuperação econômica.

Pacientes ainda planeja a recuperação

Apesar de a maioria dos pacientes já estar se recuperando, o plano de recuperação ainda está em andamento. O texto afirma que o plano de recuperação ainda está em andamento, pois ainda há muitos pacientes que precisam de tratamento.

Domínio por covid-19

Apesar de a maioria dos casos de covid-19 já terem sido tratados, o domínio da doença ainda não foi alcançado. O texto afirma que o domínio da doença ainda não foi alcançado, pois ainda há muitos casos em andamento.

Idéias

Região Norte

Apesar de a maioria dos casos de covid-19 já terem sido tratados, o domínio da doença ainda não foi alcançado. O texto afirma que o domínio da doença ainda não foi alcançado, pois ainda há muitos casos em andamento.

Brasil Norte

Apesar de a maioria dos casos de covid-19 já terem sido tratados, o domínio da doença ainda não foi alcançado. O texto afirma que o domínio da doença ainda não foi alcançado, pois ainda há muitos casos em andamento.

Indicadores

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Brasil

Biden e vacina mudam o humor dos mercados

De São Paulo

Uma combinação de notícias que incluiu a indicação de Joe Biden para a Casa Branca e a aprovação de uma vacina contra o coronavírus mudou o humor dos mercados. O texto afirma que a combinação de notícias mudou o humor dos mercados.

Bolsa de Wall Street

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

De São Paulo

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1872 JULIO MESQUITA (1864 - 1927)

Terça-feira 10 DE NOVEMBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46410

estadão.com.br

Covas amplia liderança e 3 candidatos tentam vaga no segundo turno

Boulos, Russomanno e França estão tecnicamente empatados na segunda posição

Bruno Covas (PSDB) subiu seis pontos percentuais na quarta pesquisa Ibope/TV Globo/Estadão e se isolou na liderança da sucessão municipal. O prefeito de SP tem agora 32% das intenções de voto e está 19 pontos à frente de Guilherme Boulos (PSOL), que tem 13%. Celso Russomanno (República) e Márcio França (PSB) têm 12% e 10%, respectivamente. Os três estão em situação de empate técnico a mar-

● **'Estadão' promove debate hoje**
O estadão.com.br transmite às 11 horas, em parceria com a Faap e o Twitter, debate com candidatos à Prefeitura de SP. **PÁG. A4**

gem de erro máxima da pesquisa é de três pontos percentuais para mais ou para menos. Russomanno foi o candidato que mais caiu. Na primeira pesqui-

sa da série, em 2 de outubro, ele tinha 26%. Em simulações de segundo turno, a pesquisa mostra que Bruno Covas seria reeleito em todos os cenários considerados pelo levantamento, com mais folga contra Guilherme Boulos (PSOL) ou Celso Russomanno (República). O adversário mais competitivo em cenário de um hipotético segundo turno seria Márcio França (PSB). **POLÍTICA/PÁGS. A4 e A9**



Vacina em teste apresenta 90% de proteção contra covid

A vacina que está sendo desenvolvida pela farmacêutica Pfizer e a empresa de biotecnologia BioNTech apresentou eficácia de mais de 90% na proteção contra o coronavírus na comparação com um placebo, de acordo com análise preliminar feita por comitê independente. Esse é o indicio mais forte, até agora, de que a busca por uma vacina possa ser bem-sucedida. **METRÓPOLE/PÁG. A15**

● **ANÁLISE: Natália Pasternak**
Fazer uma vacina de RNA é mais fácil. O problema no Brasil será armazenar e distribuir o produto. **PÁG. A15**

Anvisa manda suspender testes da Coronavac

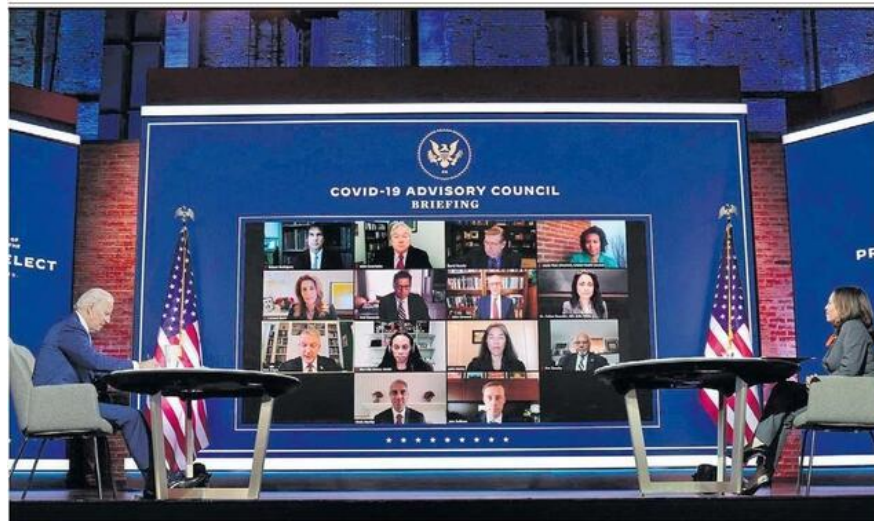
Os testes da vacina que está sendo desenvolvida pelo laboratório chinês Sinovac em parceria com o Instituto Butantan foram suspensos após registro de evento adverso grave em voluntário. **METRÓPOLE/PÁG. A16**

Sem energia elétrica, Amapá não atualiza dados sobre covid

O colapso no fornecimento de energia em 16 cidades do Amapá prejudicou o controle de registro de pacientes com covid-19 que procuram os hospitais, informa o enviado especial Vinicius Valfré. **METRÓPOLE/PÁG. A17**

Trump bloqueia início do trabalho de transição

Donald Trump se recusa a permitir que a equipe de Joe Biden inicie seu trabalho e sinaliza que vai dificultar a transferência de poder para o democrata. **INTERNACIONAL/PÁG. A13**



Brasileira integra equipe de Biden

Ao lado da vice Kamala Harris, Joe Biden comanda reunião com a força-tarefa que montou para o combate à covid-19. A brasileira Luciana Bório (na foto, na coluna da esquerda), pesquisadora do Conselho de Relações Exteriores dos EUA e ex-diretora da preparação médica e biodefesa do Conselho de Segurança Nacional, integra a equipe. **INTERNACIONAL/PÁG. A14**

China mira água da Amazônia, avalia governo

Documento do Conselho Nacional da Amazônia Legal, presidido pelo vice-presidente Hamilton Mourão, incluiu China entre as potências internacionais com interesses na região. Obtido pelo Estadão, o texto registra que recursos naturais estratégicos, especialmente a água, seriam alvo dos chineses. **METRÓPOLE/PÁG. A18**

NA QUARENTENA
WOODY ALLEN POR ELE MESMO

Em autobiografia com a verve cômica que marca seus filmes, cineasta se defende das acusações de abuso. **PÁG. H1**

Presidente do Peru é destituído pelo Congresso

O Congresso peruano aprovou a destituição do presidente Martín Vizcarra por "incapacidade moral", após denúncias de que havia recebido propina quando era governador, em 2014. O chefe do Congresso, Manuel Merino, deve assumir o governo até o fim do mandato, em julho de 2021. **INTERNACIONAL/PÁG. A12**

Eliane Cantanhêde
Para os articuladores de chapa de centro, a palavra de ordem de 2022 será estabilidade. **POLÍTICA/PÁG. A10**

Pedro Fernando Nery
População da Amazônia precisa compartilhar dos ganhos com preservação da floresta. **ECONOMIA/PÁG. B6**

Tempo em SP 18° Min. 28° Máx.



NOTAS & INFORMAÇÕES

Vergonha internacional

A demora do presidente Jair Bolsonaro em reconhecer a vitória do democrata Joe Biden ameaça ampliar o isolamento do Brasil. **PÁG. A3**

Um compromisso essencial

Dizer de quem está em cargo público é cumprir Constituição. **PÁG. A3**

ESQUENTA

BLACK FRIDAY CAO A CHERY

OFERTAS IMPERDÍVEIS

VerCapas

CAOA CHERY

VEJA NAS PÁGINAS 6 E 7

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 * Nº 33.459

TERÇA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 2020

R\$ 5,00

Presidente do Peru é destituído pelo Congresso

O Congresso do Peru decidiu ontem destituir o presidente Martín Vizcarra, após declará-lo com "incapacidade moral" de continuar no posto. O chefe do Legislativo, Manuel Merino, deve ficar na Presidência até julho — em abril de 2021 há eleições. Acusado de corrupção, Vizcarra escapara de processo semelhante de impeachment há dois meses. **Mundo A19**

Saúde B4

Projeto sequenciaria genoma de 3.500 pacientes com doenças raras

Esporte B7

Após goleadas, Flamengo demite Domènec Torrent e mira Rogério Ceni

Ilustrada B8

Em sua 1ª mostra no país, Kader Attia enche Sesc Pompeia de corpos mutilados

Vacina para Covid, anuncia farmacêutica, é 90% eficaz

Pfizer já busca autorização dos EUA para uso emergencial até o fim deste mês

A vacina contra Covid-19 da farmacêutica norte-americana Pfizer em parceria com a alemã BioNTech apresentou mais de 90% de eficácia em estudo preliminar dos testes de fase 3. Os resultados não correspondem à conclusão do ensaio clínico, mas à análise interina.

Com 94 casos da doença confirmados em um universo de mais de 43 mil participantes, um comitê externo constatou a eficácia preliminar da imunização, sem efeitos adversos sérios. A vacina utiliza material genético do vírus para induzir uma resposta imune no organismo.

Essa tecnologia obriga armazenagem em ultracongeladores (-70°C), o que complicaria a logística de uma eventual campanha no Brasil. O país participa dos testes, mas o governo federal não tem acordo com a Pfizer — a empresa diz negociar com diferentes estados.

A farmacêutica já busca autorização para uso emergencial de seu produto nos EUA até o fim deste mês. Horas depois do anúncio, que provocou euforia nos mercados financeiros pelo mundo, a Rússia divulgou que sua Sputnik V também tem 90% de eficácia. **Saúde B1**

Trump veta dados a Biden para iniciar transição

O governo Donald Trump negou à equipe do presidente eleito, Joe Biden, informações e recursos para que seja iniciada a transição de poder nos EUA. A gestão atual se recusa a assinar carta oficial, de praxe, que libera recursos para pagamento de salários e apoio administrativo aos novos funcionários, além de acesso à burocracia da Casa Branca. **Mundo A17**



Ronald Schmitt/AFIP

Democrata inclui brasileira em comitê anti-Covid

Em uma de suas primeiras medidas, o presidente eleito dos EUA, Joe Biden, criou comitê de 13 notáveis para planejar o combate à Covid. Um deles é a médica brasileira Luciana Borio, conhecida no país por atuar na área de doenças infecciosas. **Mundo A17**

Cecília Machado O voto das mulheres

A eleição americana foi histórica em muitas dimensões, especialmente para minorias. Em 1920, quando o direito ao sufrágio foi ampliado às mulheres, especulava-se que o voto delas em nada mudaria os resultados. Isso não se confirmou. **Mercado A26**

Em rixa com Casa Branca, cai chefe do Pentágono

Donald Trump disse ontem que demitiu o secretário de Defesa, Mark Esper, rompido com o presidente após se opor a usar tropas contra atos antirracismo. A saída é vista como um acerto de contas do republicano em seus últimos meses no cargo. **Mundo A18**

ARCE ASSUME, E EVO VOLTA À BOLÍVIA

O ex-presidente Evo Morales é recebido em Villazón logo após cruzar a fronteira com a Argentina; em discurso, disse que tinha certeza de que voltaria, mas não tão cedo. **Mundo A19**



Raul Spinosa/Folhapress

LÍDERES DE RELIGIÕES AFROBRASILEIRAS APONTAM AUMENTO DE ATAQUES

Mãe Jacira, filha de Mãe Gilda e ialorixá do Ilê Axé Abassá de Ogum, ao lado do busto em homenagem à sua mãe, alvo de vandalismo em Salvador; pandemia aumentou intolerância e dificultou monitoramento de agressões, dizem líderes cotidianos B6

EDITORIAIS A2

Maré de homicídios
Sobre alta do número de mortes violentas no ano.

ISSN 1918-0723
9 771414 572032

Uma ilha sem rei
Contra a ideia de federalizar Fernando de Noronha.

AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 176.292.687
VISITANTES ÚNICOS 34.419.037

Critica, aliança de Moro e Huck busca ampliação

O projeto de aliança de centro-direita para a eleição de 2022, articulado por Sérgio Moro e Luciano Huck, foi torpedeado ontem por líderes políticos. Seus defensores trabalham para atrair o ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta. **Poder A4**

Laerte

A NOVA ONDA



GLOBO

Bolsas têm forte alta com anúncio de vacina e vitória de Joe Biden Mercado A20

Em %

Ibovespa	+2,57
Dow Jones	+2,95
S&P 500	+1,17
Nasdaq	+1,53
Londres	+4,67
Paris	+7,57
Frankfurt	+4,94
Xangai	+1,86
Tóquio	+2,12
Hong Kong	+1,18

Juíza censura texto da Folha sobre candidato no MA

Poder A16

Pandemia no Brasil

Brasil	Casos	Óbitos
Total	5,7 mil	162,6 mil
Ontem*	17,5 mil	338
Varição**	-23,7%	-26,7%

Dados das 20h de 9 nov. *Média móvel de 7 dias ** Em relação a 14 dias

Armênia anuncia acordo para encerrar guerra

O primeiro-ministro, Nikol Pashinyan, anunciou que assinou acordo com o presidente do Azerbaijão, Ilham Aliyev, para encerrar o conflito militar sobre Nagorno-Karabakh. 19

Amapaenses fogem para ilha do Pará no apogeu

Em apenas três dias, Afuá, ilha vizinha no Pará, recebeu embarcações com mais de mil macapaenses. Porto, hotéis e bares da cidade no arquipélago de Marajó lotaram. 85

seminários Olha

webinar
Efeitos da Covid-19 no tratamento oncológico
5ª edição

HOJE 15h
Acompanhe ao vivo o debate online sobre o diagnóstico de pacientes com câncer na pandemia

folha.com.br/seminariosolha

Salva mais na página A25

S.O.S. Bola Preta: Bloco mais antigo do Rio recorre a financiamento coletivo para seus músicos sobreviverem durante a pandemia SEGUNDO CADEIRNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 2020 ANO XCVI - Nº 31.872 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00 2ª EDIÇÃO



COMBATE À PANDEMIA

Eficácia gera otimismo, mas uso de vacina não será imediato

Mundo reage com euforia a notícia positiva do imunizante da Pfizer/BioNTech. Anvisa suspende teste com a CoronaVac no Brasil; Butantan se diz surpreso

O anúncio de que a vacina contra a Covid-19 da Pfizer/BioNTech mostrou 90% de eficácia nos resultados prévios em testes de fase três gerou otimismo entre os cientistas. É o primeiro sinal efetivo de que as vacinas podem deter a pandemia, mas a aplicação nas populações ainda demanda meses. A Anvisa suspendeu os testes com a chinesa CoronaVac no Brasil após a morte

de um voluntário no último dia 29. O Instituto Butantan, de São Paulo, que conduz a testagem no país, se disse surpreso com a decisão. O diretor do órgão, Dimas Covas, afirmou que o caso foi comunicado à agência, e que o óbito não se relaciona à vacina. O Brasil só tem acordos com o imunizante da Universidade de Oxford/AstraZeneca e a CoronaVac. Se o governo

comprar a vacina da Pfizer/BioNTech, enfrentará desafios de estocagem e distribuição, uma vez que o produto requer armazenamento entre -70 °C e -80 °C. O mercado financeiro, já em onda de otimismo após a vitória de Joe Biden, reagiu com euforia à notícia e à criação de uma tarefa contra a Covid nos Estados Unidos. As bolsas subiram até 7% na Europa. **PÁGINA 21 e 27**

Entrevistado no Planalto



—...só olhando...

CASA BRANCA

Trump demite secretário de Defesa e empenha transição **PÁGINA 28**

RUMO A COCHABAMBA

Após um ano exilado na Argentina, Evo Morales volta à Bolívia **PÁGINA 30**

Congresso do Peru aprova impeachment do presidente por corrupção

Mesmo podendo ainda apelar ao Tribunal Constitucional, Martín Vizcarra (foto) terá de deixar a Presidência do Peru após o segundo julgamento de impeachment em dois meses. Manuel Merino, opositor que preside o Congresso, será o substituto. **PÁGINA 30**



Busca de nome 'tipo Biden' para 2022 já começou

A movimentação para driblar a polarização entre o presidente Bolsonaro e o PT de Lula em 2022 já começou. O apresentador Luciano Huck e o ex-ministro Ciro Gomes (PDT), tidos como possíveis presidenciais, iniciaram conversas pelo país. Huck esteve com Sérgio Moro e Rodrigo Maia; Ciro foi a São Paulo. **PÁGINA 6**

Disputas por terras causam mortes no Pará

Conflitos agrários são a face da violência contra políticos no Pará, informa RAFAEL SOARES. Ex-vereador foi morto em Anapu, cidade onde a missionária Dorothy Stang foi assassinada há 15 anos. **PÁGINA 13**

ENTREVISTA/CLÁUDIO CASTRO

Cedae: 'Eu disse que não farei um mau negócio'

Em entrevista a PAULO CAPPELLI e GUILHERME AMADO, governador em exercício diz que não afirmou ter desistido da venda da Cedae, que consta do Regime de Recuperação Fiscal pactuado com a União. Castro afirma que estava retomando a ocupação de favelas tomadas pelo tráfico e pelas milícias. **PÁGINA 16**

MERVAL PEREIRA

Moro e Huck buscam saída pelo centro

PÁGINA 2

JOSÉ CASADO

Pressão sobre Brasil crescerá com Biden

PÁGINA 3

CARLOS ANDREAZZA

É preciso ouvir quem votou em Trump

PÁGINA 3

MÍRIAM LEITÃO

Governo não tem plano na política externa

PÁGINA 22

Rogério Ceni aceita proposta do Flamengo

O técnico Rogério Ceni, que deixou o Fortaleza ontem, é aguardado hoje no Rio para assumir a vaga deixada por Domènec Torrent, que não resistiu à pressão gerada por mais uma goleada. O desejo da diretoria rubro-negra é que Ceni comande o time contra o São Paulo amanhã. **PÁGINA 32**

ELEIÇÕES 2020

Ibope: Covas dispara em SP; disputa é pelo segundo lugar no Rio

O prefeito de São Paulo, Bruno Covas (PSDB), subiu 6 pontos, chegando a 32% na pesquisa Ibope, abrindo ampla vantagem sobre os demais. No Rio, Paes (DEM) se consolida com 33%, enquanto Crivella (Republicanos), Marinho (PDT) e Benedita (PT) disputam a vaga no segundo turno. **PÁGINA 8**

ESQUENTA

BLACK FRIDAY CAO A CHERY

OFERTAS IMPERDÍVEIS

VerCapas

CADA CHERY

QUALIDADE, TECNOLOGIA E SERVIÇO

No trânsito, dá sentido à vida.

VEJA NAS PÁGINAS 4 E 5

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1800; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASILIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 2020

NÚMERO 20.988 • 30 PÁGINAS • R\$ 2,50



Brasília dá tom feminino ao *The voice Brasil*

As cantoras Leyllane Carla (foto) e Larissa Vitorino representam o DF na nona temporada do reality show.

DIVERSÃO & ARTE

Apagão ameaça concessão

Após uma semana sem energia no Amapá, a empresa Isolux pode perder a licença para a exploração do serviço. Ontem, o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, pediram rigor na apuração da causa do blackout.

PÁGINA 3



Ceni pronto para assumir o Flamengo

Ex-goleiro se desliga do Fortaleza e deve assumir o rubro-negro hoje. Espanhol Domènec Torrent foi demitido após a goleada para o Atlético-MG, no domingo. PÁGINA 13

Capital S/A

Bares e restaurantes do DF querem menos restrições para festas de fim de ano. PÁGINA 18

Nas Entrelinhas

Efeito Biden: Huck e Moro movem as primeiras peças do tabuleiro para 2020. PÁGINA 3

Brasília-DF

Presidente do STF, Luiz Fux pede que a política resgate a arte do entendimento. PÁGINA 4

Exco Capital

Distritais têm mais de 100 projetos com a pandemia da covid-19 como tema. PÁGINA 16



Idosos vencem o vírus e comemoram a vida

João de Paula Félix, 94 anos (foto), é um dos 26.133 idosos do DF a contrair a doença. Ele teve 60% do pulmão comprometido, foi intubado e passou 40 dias no hospital. Hoje, nos braços da mulher, Irene Félix, recebe o carinho da família, dos amigos e vizinhos. Conheça histórias de superação de quem, após os 60 anos, tem muito a viver.

PÁGINA 7



Caminho para novos empregos

Aprovado pelos deputados distritais, o projeto de lei que instituiu o novo Programa de Incentivo à Regularização Fiscal (Refis) foi sancionado, ontem, pelo governador Ibaneis Rocha. O presidente da Câmara, Rafael Prudente (D), e lideranças empresariais participaram da cerimônia. A expectativa é que o Refis recupere R\$ 500 milhões para os cofres públicos. O setor produtivo avalia que as empresas terão fôlego para superar a crise e abrir postos de trabalho.

PÁGINA 16

PAPUDA

Detento é morto a facadas

Além de superlotação, fugas e déficit de agentes, o Complexo Penitenciário enfrenta um caso mais grave: Rubens Nascimento, 25 anos, foi atingido no peito por uma faca artesanal.

PÁGINA 18

PERU

Presidente afastado por corrupção

Acusado de receber propina em contratos de obras públicas, Martín Vizcarra terá de entregar o cargo ao chefe do Congresso, ainda hoje. Manuel Merino governará até 28 de julho.

PÁGINA 16

COVID-19

Biden enterra negacionismo. Anvisa paralisa vacina chinesa

Joshua Roberts/Reuters



Em um gesto oposto ao do ex-rival republicano, o presidente eleito dos Estados Unidos, Joe Biden, anunciou a primeira medida da transição: nomeou uma comissão de 13 cientistas e especialistas em saúde pública que terá a missão de combater a pandemia. Uma das integrantes é a médica brasileira Luciana Borio (foto), que atuou no Conselho de Segurança Nacional dos EUA entre 2017 e 2019. Durante o pronunciamento, Biden fez um apelo para que os americanos usem máscara. Na busca por uma vacina, duas notícias a traíram as atenções. A farmacêutica Pfizer anunciou que o imunizante na fase final de testes alcançou eficácia de 90%. No Brasil, a Anvisa interrompeu os estudos com a CoronaVac, desenvolvida pelo Instituto Butantan e o laboratório chinês SinoVac. Horas antes, o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), havia anunciado a chegada de 120 mil doses em 20 de novembro.

PÁGINAS 3, 5, 10 E 12

ARTIGO/REGO BARROS

"Que os políticos entendam: se você não governa para todos, não governa para ninguém!"

VISÃO DO CORREIO

"São muitas as lições que o Brasil pode tirar das recentes eleições presidenciais nos Estados Unidos."

PÁGINAS 8 E 9

Aliança entre Moro, Huck e Doria causa alvoroço político

Possível articulação entre ex-ministro, apresentador e governador paulista gera críticas de integrantes do governo federal e de representantes da esquerda. Ontem, o comunicador almoçou com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia.

PÁGINA 2



A luta para a desconstrução do racismo

Juiz do Tribunal de Justiça do DF, Fábio Esteves falou, ao *CB Poder*, sobre o combate ao racismo estrutural e institucional no Judiciário brasileiro. "Temos observado uma mudança de postura radical", afirmou. No entanto, ele avalia que há muito o que avançar. PÁGINA 15



9771808 266035

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br

(01) 99256.3846

DÁNIOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .